



Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla

ISCED/HUÍLA

**O PAPEL DAS AUTORIDADES TRADICIONAIS NA  
CONSERVAÇÃO DOS MONUMENTOS SÍTIOS HISTÓRICOS E  
NATURAIS NO MUNICÍPIO DE CALUQUEMBE**

**Autora:** Cristina Ndjandja

**LUBANGO**

2022



Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla

ISCED/HUÍLA

**O PAPEL DAS AUTORIDADES TRADICIONAIS NA  
CONSERVAÇÃO DOS MONUMENTOS SÍTIOS HISTÓRICOS E  
NATURAIS NO MUNICÍPIO DE CALUQUEMBE**

Trabalho apresentado para a obtenção  
de título de Licenciada em Ensino de  
História.

**Autora:** Cristina Ndjandja

**Orientador:** Narciso Félix José Nhulilivali, PhD.

**LUBANGO**

2022



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIA DE EDUCAÇÃO DA HUÍLA

ISCED-HUÍLA

DECLARAÇÃO DE AUTORIA DO TRABALHO DE LICENCIATURA

Tenho consciência que a cópia ou o plágio, além de poderem gerar responsabilidade civil, criminal e disciplinar, bem como reprovação ou retirada do grau, constituem uma grave violação da ética académica.

Nesta base, euCRISTINA NDJANDJA, estudante finalista do Instituto Superior de Ciência de Educação da Huíla (ISCED-Huíla) do curso de ENSINO DA HISTÓRIA, do Departamento de Ciências Sociais, declaro, por minha honra, ter elaborado este trabalho, só e somente com o auxílio da bibliografia que tive acesso e dos conhecimentos adquiridos durante a minha carreira estudantil e profissional.

Lubango, 23de Novembro de 2022

A Autora

---

Cristina Ndjandja

**Dedicatória**

Aos meus pais, Belchior Nhundja e Cipriana Kámia (em memória), pela dedicação, educação e pela lição da vida prestadas de forma incondicional aos seus filhos.

Aos meus filhos, Maria Pedro, Enoque Pedro, Elsa Pedro, Alfredo Pedro, Cipriana Pedro, mas com maior realce a Isabel Pedro e Rosa Pedro.

## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar, graças à Deus, o Todo-poderoso, que está acima de tudo e de todos pela proteção, saúde que nos tem proporcionado.

Os nossos agradecimentos ao meu orientador, Dr. Narciso Félix José Nhulilivali, que desde as primeiras horas soube entender as nossas dificuldades e limitações, no que diz respeito sobretudo a distância que nos separa. No pouco tempo que lhe coube, com a sua humildade e paciência dedicou com zelo toda a sua inteligência, soube sempre corrigir-nos e orientar da melhor forma.

Os nossos agradecimentos são extensivos também ao Professor Jaime Guedes, pela amizade sincera e que sempre esteve disponível, pacientemente ajudou-nos, desde os primeiros momentos na elaboração deste trabalho. Não se esquecendo também do primo Cipriano Alberto.

Expressos ainda os nossos agradecimentos aos docentes José Cavala (em memória), Dra. Marcelina Gomes e Dr. José Alfredo de Matos.

## Resumo

O presente trabalho, com o título “**O Papel das Autoridades Tradicionais na Conservação dos Monumentos Sítios Históricos e Naturais no Município de Caluquembe**” vai contribuir para o enriquecimento bibliográfico na cadeira de História de Angola II do curso de ensino da História do ISCED-Huíla. A pouca abordagem sobre o assunto, remete-nos em darmos o nosso contributo sua a investigação e consequentemente divulgação. Porém, o estudo teve como problema científico: qual é o papel das autoridades tradicionais na conservação dos monumentos sítios históricos e naturais no município de Caluquembe? A pesquisa tem como objectivo geral: analisar o papel das autoridades tradicionais na conservação dos monumentos sítios históricos e naturais no município de Caluquembe. Todavia, para dar resposta ao problema, recorreu-se aos seguintes métodos: método qualitativo, quantitativo, pesquisa bibliográfica, descritivo, método histórico e o método comparativo, foi também aplicado dois inquéritos, um por questionário e por entrevista. Quanto aos resultados, a maioria dos estudantes inquiridos afirmaram a necessidade da implementação do tema no programa curricular de História de Angola II eminar palestras sobre o mesmo com vista a melhoria do processo de ensino/aprendizagem e consequentemente aumentar o nível de conhecimento dos estudantes sobre o assunto; Que se crie protocolos culturais com outros municípios, entre a direcção do ISCED-Huíla e administração municipal do município para a troca de experiências entre professores e comunidade. Finalmente, em função dos resultados alcançados do inquérito submetido aos estudantes, extraímos as conclusões e sugestões.

**Palavras-chave:** Autoridades tradicionais, Conservação, Monumentos, Sítios Históricos, Município de Caluquembe.

## **Abstract**

The present work, entitled “The Role of Traditional Authorities in the Conservation of Historic and Natural Monuments and Sites in the Municipality of Caluquembe” will contribute to the bibliographic enrichment in the subject of History of Angola II of the History teaching course at ISCED-Huíla. The little approach on the subject, leads us to give our contribution to the investigation and consequently dissemination. However, the study had as a scientific problem: what is the role of traditional authorities in the conservation of historical and natural monuments in the municipality of Caluquembe? The research has as general objective: to analyze the role of traditional authorities in the conservation of monuments, historical and natural sites in the municipality of Caluquembe. However, to answer the problem, the following methods were used: qualitative and quantitative methods, bibliographic research, descriptive, historical method and the comparative method, two surveys were also applied, one by questionnaire and one by interview. As for the results, most of the students surveyed stated the need to implement the theme in the curriculum of History of Angola II and give lectures on it with a view to improving the teaching/learning process and consequently increasing the students' level of knowledge about the subject. the subject; That cultural protocols be created with other municipalities, between the direction of ISCED-Huíla and the municipal administration of the municipality for the exchange of experiences between teachers and the community. Finally, based on the results obtained from the survey submitted to the students, we drew conclusions and suggestions.

**Keywords:** Traditional authorities, Conservation, Monuments, Historic Sites, Municipality of Caluquembe.

Índice	
Dedicatória.....	ii
Agradecimentos.....	iii
Resumo.....	iv
Abstract.....	v
Introdução.....	2
CAPÍTULO I – BREVE CONTEXTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DE CALUQUEMBE .....	10
1.1- Localização geográfica .....	10
1.2 - O Clima.....	10
1.3 - Rede hidrográfica.....	10
1.4 - Ecologia.....	11
1.5 - População .....	12
1.6 - Divisão Administrativa e Limites.....	13
1.7 - Aspectos Culturais .....	14
1.2.1 - Dados Históricos.....	16
1.2.2 - Hipóteses da Origem dos Ovimbundu .....	16
1.2.3 - Origem do Nome Caluquembe.....	16
CAPÍTULO II - O PAPEL DAS AUTORIDADES TRADICIONAIS NA CONSERVAÇÃO DOS MONUMENTOS SÍTIOS HISTÓRICOS E NATURAIS NO MUNICÍPIO DE CALUQUEMBE .....	20
2. O Estado da Produção Teórica Actual .....	20
2.2 - Funções Administrativas das Autoridades Tradicionais Coloniais .....	21
2.3 - Funções Actuais das Autoridades Tradicionais.....	22
2.4 - Fórum Angolano das Autoridades Tradicionais.....	23
2.5 - O Papel das Autoridades Tradicionais na Gestão de Terras.....	24
2.6 - As autoridades Tradicionais e o Seu Papel na Conservação dos Monumentos e Sítios.....	25
2.7 - Os Monumentos Históricos .....	26



2.3 - Diferentes tipos de Patrimónios/Monumentos e Sítios Naturais de Caluquembe .....	28
2.3.1 - Como Preservar os Monumentos Naturais .....	31
CAPÍTULO III – ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS .....	33
3.1 - Preliminares da Investigação .....	33
3.2 - População .....	33
3.4 - Instrumento .....	35
CONCLUSÕES E SUGESTÕES .....	2
Conclusões .....	43
Sugestões .....	44
Bibliografia .....	46
ANEXOS .....	50

## INTRODUÇÃO

## **Introdução**

O tema a que nos propomos abordar visa essencialmente contribuir para maior valorização, divulgação da cultural nacional, particularmente no que toca ao Papel das Autoridades Tradicionais na Conservação dos Monumentos Sítios Históricos e Naturais no Município de Caluquembe.

Com esta investigação, é o nosso propósito reunir elementos científicos que espelhem as especificidades histórico-culturais da região em estudo. Visa também a obtenção do grau de licenciatura em Ciências de Educação, opção Ensino da História.

Os povos Ovimbundu, constituem uma das comunidades históricas de Angola, alvo de atenção de vários estudiosos e de preocupação, não só porque se trata de uma componente humana no seio de uma heterogeneidade de culturas que integram o nosso espaço geográfico, mas também, e sobretudo por se tratar de uma comunidade que tenta encontrar espaços nas áreas onde as incursões militares de todas as épocas transformaram negativamente o seu "*habitat natural*".

A massa humana que habita na região de Caluquembe, é resultado de inúmeros encontros de populações de diversas origens. Admite-se, que uma grande parte das populações Ovimbundu, são descendentes de povos que fizeram a sua entrada pelo Norte de Angola (ao Bacongo) e mais tarde nos planaltos centrais. Àqueles povos, juntaram-se outros povos vindos do Nordeste. A prova destes encontros reside na língua umbundu, produto Bantu-Kongo e do Bantu-Lunda, (Mucuatxilamba, 2006, p.47).

Com este tema: **o Papel das Autoridades Tradicionais na Conservação dos Monumentos Sítios Históricos e Naturais no Município de Caluquembe**, pretendemos abordar conteúdos científicos sobre a sua importância da conservação dos valores culturais que se estão escasseando cada vez mais na sociedade angolana, em particular no município em referência.

### **Razão da escolha do tema**

Como munícipe de Caluquembe, depois de verificar o estado degradante em que se encontra a maior parte dos monumentos sítios Históricos e Naturais no

município de Caluquembe, procuramos indagar alguns responsáveis, sobados sobre tal situação, e, ficamos a saber que não existem políticas direccionadas para a sua conservação, preservação e divulgação pelo papel dos sobas a respeito do tema, pela juventude e não só, se existem, as mesmas não têm sido implementadas.

Outrossim, das indagações preliminares feitas ao corpo docente dos vários níveis do ensino geral e a população em geral, podemos observar que o assunto não é do domínio dos mesmos e muitos não conhecem os indicadores que caracterizam o papel das autoridades tradicionais nos monumentos sítios Históricos e Naturais no município de Caluquembe.

Por esta razão, concluímos que havia alguma escassez ou mesmo a insuficiência de bibliografia referente ao tema, razão esta que nos levou a trabalhar no mesmo, para além de achar que com este trabalho, teremos maior autoridade de realizar palestras ao nível do município, no sentido de divulgar e consciencializar mais a juventude e não só, sobre o tema.

Nenhum povo pode existir, coexistir com outros povos e sobreviver sem a memória de si próprio, chamando assim, a atenção quanto a valorização e conservação dos patrimónios culturais imateriais. Para retirar do esquecimento e tornar relevante esse rico caudal de reflexão sócio-cultural, achamos por bem propor a sua inserção no programa da cadeira de História de Angola II, a problemática do estudo e inserção no curso de História do 2º ano no Instituto Superior de Ciências de Educação ISCED-Huíla sobre o tema, no que concerne a sua divulgação e conservação.

Devido a estes acontecimentos é de fundamental importância darmos um contributo e sua respectiva proposta de inserção, como forma de enriquecimento, imprimindo assim, de forma consciente, nas novas gerações o valor que representa o tema, até porque os conteúdos são transmitidos oralmente, daí a necessidade de se implementar esta problemática no sistema de Ensino/Aprendizagem.

## **Identificação e justificação do problema**

Durante a pesquisa bibliográfica, vimos que o tema é adequado e actual para ser abordado, visto que alguns já trataram de assuntos relacionados com este tema. Para a presente pesquisa cingir-mo-nos aos Ovimbundu de Caluquembe, para investigarmos de que maneira o conhecimento do tema o papel das autoridades tradicionais nos monumentos sítios Históricos e Naturais no município de Caluquembe contribui para conhecer e conservar os valores culturais.

## **Formulação do problema**

A nossa investigação tem como alvo, o papel das autoridades tradicionais na conservação dos monumentos sítios históricos e naturais no município de Caluquembe. Para tal, levantou-se o seguinte problema científico:

- Qual é o papel das autoridades tradicionais na conservação dos monumentos sítios históricos e naturais no município de Caluquembe?

## **Relevância do trabalho**

A relevância deste trabalho de investigação científica circunscreve-se nos aspectos teóricos e prático, pois permitirá o seguinte:

### **Importância teórica**

Com a nossa investigação, vamos contribuir para o conhecimento sobre o papel das autoridades tradicionais na conservação dos monumentos sítios históricos e naturais no município de Caluquembe, com base nos novos elementos introduzidos após a investigação científica.

### **Importância prática**

Contribuir para a diversificação da bibliografia adequada à cadeira de História de Angola II, do 2º ano do curso de História do ISCED-Huíla, através da elaboração de um texto de apoio sobre o papel das autoridades tradicionais na conservação dos monumentos sítios históricos e naturais no município de Caluquembe, que servirão de apoio para docentes e discentes e não só.

## **Objecto da Investigação**

O objecto de estudo desta investigação é o papel das autoridades tradicionais na conservação dos monumentos sítios históricos e naturais no município de Caluquembe.

## **Definição dos Objectivos da Investigação**

Para a realização dessa pesquisa definiu-se um objectivo geral do qual extraímos três objectivos específicos.

### **Objectivo Geral**

- Analisar o papel das autoridades tradicionais na conservação dos monumentos sítios históricos e naturais no município de Caluquembe.

### **Objectivos Específicos**

- Explicar a importância do papel das autoridades tradicionais na conservação dos monumentos sítios históricos e naturais no município de Caluquembe;
- Descrever o valor dos monumentos sítios históricos e naturais no município de Caluquembe;
- Catalogar os monumentos sítios históricos e naturais no município de Caluquembe.

## **Delimitação do Estudo**

O presente trabalho cingiu-se aos Ovimbundu de Caluquembe no que tange ao papel das autoridades tradicionais na conservação dos monumentos sítios históricos e naturais no município de Caluquembe.

## **Definição dos Conceitos-chave**

Para o presente estudo utilizou-se os seguintes conceitos chave:

- **Autoridades Tradicionais:** o conceito de autoridade tradicional designa pois uma forma de poder político. O poder político é aqui entendido como uma forma de dominação, ou de autoridade no sentido *weberiano*, na qual um grupo de indivíduos toma decisões de governação, isto é decide sobre a organização da sociedade global. Nesse sentido, estabelece-se uma relação dialéctica do tipo mando-obediência entre quem governa e quem é governado, na qual o

poder decisório dos primeiros é aceite como legítimo pelos segundos, desde que contido dentro de parâmetros socialmente estabelecidos, de *political accountability*<sup>1</sup> por parte de quem governa, de aceitabilidade por quem é governado. A legitimidade desta forma de autoridade política advém do consentimento de quem é governado. Quem governa, ou seja, quem exerce a autoridade, fá-lo com o consentimento de quem é governado. Mas trata-se de uma forma de legitimidade específica, que se consubstancia primordialmente por ser uma forma tradicional de autoridade. O poder de mando é legitimado pela tradição, isto é, a sociedade global outorga esse poder a um indivíduo ou grupo de indivíduos, que por via das regras consuetudinárias se encontra legitimado para exercer esse poder. Este facto pretende, antes do mais, que se estabeleçam relações de continuidade entre o passado e o presente, como garante da continuidade da reprodução social da própria sociedade<sup>2</sup>.

- **Conservação:** acto ou efeito de preservar, defesa, resguardo (grande enciclopédia portuguesa e brasileira vol. XXIII pag.187 2ª Edição 2001, Lisboa); significa que todo o material histórico deve ser conservado ou guardado.

- **Monumento:** é um tipo de estrutura que foi explicitamente criada para comemorar uma pessoa ou evento, ou que se tornou relevante para um grupo social como parte de sua lembrança dos tempos históricos ou do patrimônio cultural, devido às suas características artísticas, históricas, políticas, técnicas ou importância arquitectónica. Alguns dos primeiros monumentos foram dolmens ou menires, construções megalíticas construídas para fins religiosos ou funerários. Exemplos de monumentos incluem estátuas, memoriais (de guerra), edifícios históricos, sítios arqueológicos e bens culturais. Se houver interesse público em sua preservação, um monumento pode, por exemplo, ser listado como Patrimônio Mundial da UNESCO<sup>3</sup>.

- **Sítios Históricos:** são assim chamados, e limitados, principalmente pela estrutura de uma construção ou até pelo entorno de importância histórica e cultural das sociedades viventes. Fazendas, quilombos, igrejas, praças, casarões, castelos, cemitérios, palácios etc. Estes são tipos de locais que podem ser considerados sítios arqueológicos, desde que este local seja

---

<sup>1</sup> Responsabilidade política.

<sup>2</sup>[https://www.researchgate.net/publication/O\\_poder\\_local\\_as\\_autoridades\\_tradicionais](https://www.researchgate.net/publication/O_poder_local_as_autoridades_tradicionais).

<sup>3</sup> <https://pt.wikipedia.org/wiki/Monumento>.

reconhecido pelos arqueólogos como um local de importância histórica e que seja tombado.

- **Caluquembe:** o nome Kalukembe, é proveniente de um célebre caçador de elefantes, que se chamava Kalukembe Kolele, pelo Odele Yukongo, este conduz-lhe junto à ravina, hoje chamada Ekungu Lio Jamba, perto da aldeia Nhymula, e depara-se com o elefante o qual matou fulminantemente. Logo, se informa que o nome Kalukembe é de origem da etnia Ovimbundu, por isso, o nome do Município, passaria a ser escrito com a letra “K” (Kalukembe). (Administração Municipal de Caluquembe, Relatório Geral, 2011, p.1-2).

### **Método Histórico**

Partindo do princípio de que as actuais formas de vida social, as instituições e os costumes têm origem no passado, é importante pesquisar suas raízes, para compreender sua natureza e função (Andrade, 2006, p.131).

Portanto, este método permite investigar os acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade contemporânea. Nesta perspectiva, usámo-lo para analisar se o papel das autoridades tradicionais na conservação dos monumentos sítios históricos e naturais no município de Caluquembe vivenciado no passado, actualmente se mantem no seu estado original.

### **Técnicas de Pesquisa**

Para a recolha de dados pretendemos utilizar as seguintes Técnicas de Pesquisa:

**Observação Participante:** é aquela que o pesquisador para realizar a observação dos fenómenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa das suas actividades. O pesquisador coloca-se numa postura de identificação com o pesquisado (Severino, 2007, p.120).

Com esta técnica mergulhamos na vida quotidiana da população em estudo, nos apropriamos da essência dos hábitos e costumes dos Ovimbundu de Caluquembe, para a realização dos objectivos propostos na investigação.



**Questionário:** instrumento de recolha de informação, preenchido pelo informante, o questionário constitui seguramente a técnica de recolha de dados mais utilizada no âmbito da investigação sociológica (Pardal & Lopes, 2011, p. 73).

Fizemos a aplicação de dois questionários anónimos um preenchido pelos estudantes do 2º ano do ISCED-Huíla e outro pelos sobas, formulando questões que abarcam as informações acerca do tema.

**Entrevista:** é o conjunto de questões sistematicamente articulados que se destina a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados com vista a conhecer a opinião dos mesmos sobre o assunto em estudo (Severino, 2007, p.124).

Com a mesma, foi possível alcançar de forma metódica, a obtenção de informações verbais dos entrevistados, algumas personalidades detentoras de conhecimentos ligados aos assuntos sobre o tema.



## **CAPÍTULO I**

### **BREVECONTEXTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DE CALUQUEMBE**

## **CAPÍTULO I –BREVE CONTEXTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DE CALUQUEMBE**

### **1.1- Localização geográfica**

O município de Caluquembe localiza-se à 192 km, a Norte da Província da Huíla, nos paralelos de 14° 36´ e 14° 34´, a Sul de latitude e de 14° 52´ a Este e 10° 13´ 20´ Oeste de longitude. O município possui uma área de 3.320 km<sup>2</sup> (Governo Provincial da Huíla, 2012, p.2).

### **1.2 - O Clima**

*Christopherson*, (2009, p.315) define o clima como sendo uma síntese dos fenómenos meteorológicos, da escala planetária. A Província da Huíla apresenta diferenças climáticas que se fazem sentir entre o Norte e o Sul, assim como entre o Litoral e o Interior. O clima é no geral quente ou tropical, com uma temperatura média anual normalmente superior a 20°C (Governo Provincial da Huíla, 2012, p.2).

Durante o ano apresenta duas estações: estação das chuvas e estação seca (cacimbo). A estação das chuvas é de Outubro à Abril, caracteriza-se por temperaturas médias entre 19° e 21°C e precipitações entre os 600 e os 1200 mm. Estação seca ou cacimbo, nos restantes meses do ano com temperaturas médias oscilando entre os 15,5 e os 19°C, com mais acentuadas amplitudes térmicas diárias, ausência de pluviosidade e humidade do ar bastante baixa (Idem).

O Clima de Caluquembe é geralmente tropical, com temperaturas médias superiores a 20°C, com excepção das Zonas de maior altitude, de Clima temperado. A amplitude do ar neste território é inferior a 10°C, embora muito raro podem verificar-se excepcionalmente baixa (Huíla Presente e Futuro, *Present and Future* 2007, p.66).

### **1.3 - Rede hidrográfica**

É o conjunto constituído por um curso de água e os seus afluentes; ela drena uma região mais ou menos extensa (a bacia vertente) e as suas ramificações

encontram-se muitas vezes hierarquizadas em torno do rio principal (Baud, *et al.* 2007, p.54).

Existe um potencial económico que integra recursos naturais e minerais, destacando-se grandes bacias hidrográficas consubstanciadas nos rios *Qué, Cubal, Cussesse, Chivulo, Kusuka, Bambi, Nondua, Cuilo, Cutota, Kela, Cuando, Katala, Lonuima, Buandangui, Tchilombo, Tchaundje e Tchase*, estes últimos na região limítrofe de Chongoroi (Benguela), os restantes são afluentes, tais como: *Cucala, Donga, Catcholokoto* (desagua no rio Cuilo), localizados na zona da Galileia, que podem ser bem úteis para a exploração dos sistemas energéticos, regadios, madeira, principalmente a Leste da Comuna do Ngola (Administração Municipal de Caluquembe, 2021, p.2).

#### **1.4 - Ecologia**

A ecologia ocupa-se do estudo das inter-relações entre os seres vivos - animais e vegetais - bem como das relações desses seres vivos com o meio em que vivem (Ferreira, 1988, p.13).

No que tange ao município de Caluquembe, quanto aos recursos florestais, podemos destacar algumas áreas com uma arborização bastante diversificada nomeadamente: a comuna do Ngola que faz fronteira com o município da Cacula no sector da *Nóndua* na comuna de *Kalepi* ao longo do rio *Nóndua*; na Serra do Kola existem alguns tipos de árvores como a mussamba, mupanda, *mumue*, girassonde, eucaliptos, etc. Também já houve muita floresta nestas zonas. Elas estão se escasseando por causa do corte indiscriminado de árvores por parte das populações que usavam árvores para a confeição de portas, mesas, cadeiras (Administração Municipal de Caluquembe, 2021, p.6). No município em estudo, não à indústria para a transformação da madeira, os pequenos produtores produzem em menor escala, ou seja, a produção é de subsistência. Há sim marcenarias nas missões de Santiago, Kola e na missão da IESA a título de exemplo, onde cortam eucaliptos como matéria-prima para diversos fins domésticos (Idem).

O Município possui uma fauna bastante diversificada com abundantes animais, tais como: gulungo, hienas, coelhos, cabras do mato (*bambi*) e outros.

Em termos turísticos destacamos: a área da *Kavava* que possui “águas térmicas” que no tempo colonial havia sido canalizado a um projecto, no qual todos fim-de-semanas, àqueles que tivessem a possibilidade, iam tomar banho e nadar naquelas águas quentes porque, consideravam-nas medicinais, pois, serviam para curar algumas doenças da pele e do estômago (Administração Municipal de Caluquembe, 2021, p.6).

O rio Quê possui uma catadupa que convida os turistas a observar os seus encantos. Outros locais são as Embalas de *Kapele*, *Capembe*, Jiraú, esta última onde tem os “*akokoto*”<sup>4</sup> que constituem sítios turísticos e históricos. Para além das anotações históricas e culturais, contemplam as formas arquitectónicas das mesmas. Outra zona é a *Embala de Uhñogui* na Comuna do Ngola, que possui uma configuração geográfica espectacular onde as pedras encontram-se sobrepostas parecendo que alguém as amontoou<sup>5</sup>.

### 1.5 - População

Uma população pode ser definida como um grupo de organismos da mesma espécie que ocupam uma determinada área possuindo as características que são uma função de todo grupo e não apenas dos seus membros individuais (Thai,1987, p.45).

É sabido que os povos *Bantu* falam diferentes línguas agregadas, na sua generalidade ao radical *Ntu* que designa pessoa. O povo de Caluquembe é constituído na sua maioria pelo grupo etnolinguístico *Ovimbundu* que terá emigrado mais para sul da sua zona de origem, o planalto central, já mesmo antes do século XV, à procura de terras aráveis e caça (Idem).

Mesmo assim, a comunidade é heterogénea, porque podemos também encontrar na numerosa população de Caluquembe, pequenos grupos etnolinguísticos, *Quilengues*, os *Vangola*, *Kwanhama*, *Nganguela* e *Vahumbi*, estes últimos, dada a vizinhança do seu território de origem situada na vizinha província de Benguela (Quipungo, 1985, p.22).

---

<sup>4</sup> Cemitério onde estão depositados os crânios dos Sobas.

<sup>5</sup>Soba Lino João, da Comuna Sede Sandula de Caluquembe. Sexta-feira, 06 de Agosto de 2022, das 15h52 às 16h36 minutos.

Geralmente as migrações são provocadas pelos factores económicos, políticos, rivalidades étnicas, explosão demográfica, até mesmo grandes variações climáticas. Assim sendo, muitos povos emigraram para o município de Caluquembe, como é o caso dos povos supra-citados, compartilham os modos de produção e comércio e assimilaram uma espécie de mestiçagem baseada na língua *Umbundu*. Esta língua específica é denominada por muitos por *UmbunduEpembe*<sup>6</sup> e *UmbiEpembe* (Idem).

Caluquembe, tem uma população estimada em cerca de 267.188 habitantes, segundo os dados definitivos do Censo Geral da população e habitação publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) em Maio do ano de 2014, distribuída com uma relativa homogeneidade por um território de 3.320 Km<sup>2</sup>, corresponde a uma densidade populacional de 82 habitantes por Km<sup>2</sup>. (Administração Municipal de Caluquembe, 2021, pp.2-3).

## **1.6 - Divisão Administrativa e Limites**

Caluquembe está situado no Sul de Angola, antigo distrito, da Huíla. Porém, à data da sua criação pertencia, tal e qual como a circunscrição civil de Caconda onde o mesmo estava integrado, ao distrito de Benguela, supomos que até aos anos 30 do século XX, sendo a partir de então integrado na Huíla (Governo Geral, em Luanda, 8 de Dezembro de 1916, p.329).

O posto administrativo foi promovido a concelho em 1965, (Portaria nº 14.061, de 13 de Dezembro de 1965), sendo, por sua vez, dividido em quatro postos administrativos: sede, Chicomba (desanexado de Caconda), Negola (desanexado de Quilengues) e Calépi. O posto de Chicomba viria por sua vez a ser promovido a Concelho no início dos anos 70, pelo que Caluquembe ficou então com menos um posto administrativo. Concomitantemente à sua elevação a concelho, em 1965, foi criada a câmara municipal de Caluquembe, substituindo a anterior junta local (Idem).

Na actualidade, o município de Caluquembe possui três comunas: Sede, N'gola e Calépi. Tem uma área total de 3074 Km<sup>2</sup> e, subdivididas em povoações e aldeias, num total de 357 lugares habitados, conforme expressa a portaria a

---

<sup>6</sup> Tradução literária – desprezo.

baixo segundo o censo da população e habitação de 2014, possui 169420 habitantes.

Foi a 9 de dezembro de 1916 que foi publicada no nº 49 do Boletim Oficial de Angola, I Série, a Portaria nº 233 do Governo-Geral de Angola, de 8 de Dezembro de 1916, criando o Posto de Polícia Civil de Caluquembe, entre outros criados na mesma data. Era integrado na então circunscrição civil de Caconda, zona histórica, pertencente ao distrito de Benguela. Do sumário do Boletim Oficial em causa extrai-se o seguinte:

“...Governo-Geral de Angola - Secretaria Geral do Governo: Portaria n.º 233, criando, na circunscrição civil de Caconda, o posto de polícia civil de Caluquembe” (Governo Geral, em Luanda, 8 de Dezembro de 1916, p.329).

Segue-se no interior desse número do Boletim Oficial de Angola (página 329) o texto dessa Portaria: “ PORTARIA N.º 233.

Nos termos do 1.º do artigo 3.º do Regulamento das Circunscrições Administrativas, de 17 de abril de 1913, e atendendo à proposta do Governador do distrito de Benguela:

Hei por conveniente criar, na circunscrição civil de Caconda, o posto de polícia civil de Caluquembe, tendo por limites:

*Norte* – o limite sul do posto da Chicuma desde a nascente do rio Quê até às proximidades do rio Catumbela.

*Sul* – o limite norte do posto de Chicomba até à confluência do rio Cupacassa no Catapi.

*Leste* – o curso do riacho lumbi até à sua confluência no Cupacassa; o curso deste rio até à sua confluência com o riacho Uaba. Da nascente do riacho lumbi uma linha norte-sul até o limite sul do posto da Chicuma.

*Oeste* – o limite oeste da circunscrição, desde a nascente do rio Quê até próximo do paralelo 14º (Governo Geral, em Luanda, 8 de Dezembro de 1916, p.329).

## **1.7 - Aspectos Culturais**

A Cultura é um complexo global que inclui o conhecimento, a arte, a crença, a lei, a moral, os costumes e outras capacidades adquiridas pelo homem como membro da sociedade [Tylor (1871, p.1), citado por Batalha (2005, p.52)].



Ainda no âmbito cultural, no Município de Caluquembe, podemos destacar algumas práticas que caracterizam os povos *Ovimbundu* desta parte do território, nomeadamente: o ritual de iniciação masculina (*Ekuendje*), feminina (*Efeko*) e a realização de *Ocitete*.

A religião é a experiência íntima do indivíduo, quando ele sente um transcendente, e que se expressa em seu comportamento, quando ele activamente procura harmonizar sua vida com esse transcendente (Rosa citando por Clark, 1992, p.44).

Os estudos de Antropologia Cultural parecem indicar que expressões religiosas existem praticamente em todos níveis de civilização. A religião, portanto, nasceu com o próprio homem pré-histórico. *Herbert Kuhn*, (1992, p.44), a princípio a religião se expressa em mágicas, bruxaria, danças, encantamentos, cânticos sagrados, etc. Mais tarde o homem começou a desenvolver formas coerentes de pensamentos, conceitos subjectivos e concepções mágicas do universo.

No município de Caluquembe existem diversas Igrejas tais como: Católica, Igreja Evangélica Sinodal de Angola (IESA), Igreja Cristã Evangélica Sinodal de Angola (ICESA), Adventista do 7º dia, Adventista Reformada, Tocoista, Reformada, Fé Apostólica, Bom Deus, Testemunha de Jeová, Igreja de Jesus Cristo no Mundo e a Assembleia de Deus Pentecostal (Administração Municipal de Caluquembe, 2021, pp. 2-3).

A religião não é apenas o cristianismo, tem a ver com todo tipo de crenças. Apesar de existirem várias denominações eclesásticas, existem ainda os “*Ovimbandas*” e a feitiçaria, que fazem parte da religião e são de difícil identificação, dado que poucos assumem essas práticas. As vezes encontramos dúvidas, porque as duas figuras são colocados na mesma extensão, verdade se diga que um “*ocimbanda*” tem o poder de cura e por vezes “transferir” a mesma doença na sua origem, enquanto o feiticeiro tem o poder de “atribuir” a doença a um determinado indivíduo<sup>7</sup>.

---

<sup>7</sup> Ancião André Tchali, soba da Chilala - povoação do *Vatuco* do município de Caluquembe, terça-feira, aos 03 de Agosto de 2022, das 14h41 às 16h20 minutos.

### **1.2.1 - Dados Históricos**

### **1.2.2 - Hipóteses da Origem dos Ovimbundu**

A origem étnica dos povos Ovimbundu ultimamente tem suscitado algumas dúvidas na sua interpretação; e para que este fenómeno seja melhor compreendido entendemos que primeiramente devemos partir da chegada de povos jagas nesta parte do território, que na sua chegada veio com diversas designações no planalto central.

Vieram para o planalto central povos com diversas designações: Imbangalas, Bângalas, Jagas ou *Yakas* provenientes de Cassanje que com a sua forte influência no século XV e XVII formaram vários estados no planalto central e fundiram-se com os proto-Bantu encontrados dando origens aos povos *Ovimbundu* (Malumbu, 2005, p.57).

O termo Ovimbundu deriva da evolução semântica do termo *Muntu* (*Munthu*) que em diversas expressões linguísticas africanas próximas a este termo assume o significado de pessoa (Idem).

No entanto, a designação do termo “*Yaka*” em *Ovimbundu* significa “luta” (*Okuyaka*) podemos concluir que a origem do povo “*Ovimbundu*” tem uma estreita ligação com os *Yakas*, povos africanos com os quais estava em contacto e pela dificuldade de pronunciar os termos de língua Bantu, “*Vana Vayaka*” chamaram de Jagas.

### **1.2.3 - Origem do Nome Caluquembe**

O nome Caluquembe é proveniente de um célebre caçador de elefantes, que se chamava Caluquembe *Kolele*, pelo *Ondele Yukongo*, este conduz-lhe junto à ravina, hoje chamada *Ekungu Lio Jamba*, perto da aldeia *Nyumula*, e depara-se com o elefante o qual matou fulminantemente, tendo demonstrado a sua perícia como caçador, o que motivou as duas famílias que viviam na aldeia de *Nyumula* e pediram a ele para ser protector dos invasores. Terminado o reinado de quatro anos do Soba *Hequele Atako-Ocimbali*, *Kolele*, negociou com a dinastia Dumbu se podia reinar a *Ombala* e foi aceite. Ele aceita o pedido e, sendo ele já mais velho entrega o trono ao seu filho *Ngando*

*Kapembe* Caluquembe. Este, foi o primeiro rei de Caluquembe (Administração Municipal de Caluquembe, 2021, pp.1-2).

Os autóctones vendo *Kolele* ficaram impressionados com as suas façanhas, e o solicitaram para ser monarca da região. Kalukembe apesar de desgastados pela idade aceitou o convite, porém, passou essa honra a um dos seus filhos chamado *Ngandu Kapembe*, que veio a ser o primeiro rei ou soma dessa região de *Nhaneka*. Assim, começa a História de Kalukembe que dantes se chamava de *Epembe Nhaneka*<sup>8</sup>.

O lendário Kalukembe Pomba, bisneto de *Kolele* da Dinastia de *Chiaka* fez muitas guerras somando muitas victórias, é que foi o primeiro a abraçar os estrangeiros. Também houve resistência, o exemplo do rei *Moma Kapembe* em 1928-1932 esse monarca não temia nada a autoridade colonial quando esta pedisse contratados ou mão-de-obra (Idem).

Já no reinado de *Kavalo Hungulo*, isto é, em 1902 tendo em conta as incursões dos Kwanyamaque continuavam a ameaçar as estabilidade na região, foi nessa altura que o missionário *Héli Chatelaín* fez o pedido ao conselho de Caconda um representante colonial, na pessoa de Esteves da Cruz, vieram com os seus homens e fixaram-se na aldeia do velho *Candjila* na além do rio *Etonga*, na actual aldeia de *Kaissaka*, é, aí onde funcionou o primeiro posto administrativo colonial, actualmente conhecido de *Elunda Liombongue*<sup>9</sup>.

Em 8 de Dezembro de 1916, este posto muda para aldeia do velho *Sakawanha*, originário de *Ngalangue*, no lugar que actualmente se encontra a ex-residência ou casa de passagem do administrador municipal, actualmente tribunal de Caluquembe. Esta data, é marcada como a fundação deste município, por Esteves Cruz, militar, mandatado pela autoridade administrativa de Caconda.

O Sipaio chamava-se *Malivela (Muenembala)*, pertencente a dinastia de *Dumbu*. Como Capitão, ao traduzir em entrevista com a delegação Portuguesa, em vez do nome de *Dumbu*, citou o Caluquembe *Kolele*. Então a autoridade colonial achou adoptar este nome para titular: administração do posto de Caluquembe (Idem).

---

<sup>8</sup>Francisco Mateya, Professor de História, reformado do município de Caluquembe, terça-feira, aos 21 de Junho de 2022, das 10h52 às 13h15 minutos.

<sup>9</sup>Francisco Mateya, Professor de História reformado, do município de Caluquembe, terça-feira, aos 21 de Junho de 2022, das 10h52 às 13h15 minutos.

Todavia, podemos afirmar que o nome Caluquembe é de origem da etnia *Ovimbundu*, por esta razão, o seu nome, passaria a ser escrito com a letra “K” (Kalukembe), mas devido a língua portuguesa foi aportuguesado com a letra “C” Caluquembe.

Caluquembe, como Vila, surge no reinado da dinastia *Dumbu* e do soba *Kolele*, em que Caluquembe ascende a categoria de Vila, com a nomeação de Esteves da Cruz (administrador português), como Administrador do Posto. Isto em 1916, em que nesta altura se instalou na aldeia que se chamou de *Kaiove*, actualmente *Kaissaka ou Elunda Liombonge*, onde estava edificado o primeiro posto Administrativo. Muito antes, viveu neste lugar o velho Candjila, vindo de Quilengues da *Embala de Yoa*. O posto administrativo de Caluquembe, foi promovido a Concelho Administrativo de Caluquembe (Administração Municipal de Caluquembe, 2021, pp.4-6).

Estando desanexada do concelho de Caconda, passou a depender directamente do Distrito da Huíla, conforme reza a portaria 14061 de 13 de Dezembro de 1965, do boletim oficial nº 50 decreto 30/71 de 23 de Fevereiro de 1961 (Boletim oficial 57). Com a desanexação de Caluquembe à Caconda, a localidade passou a ter uma administração colonial independente, com as funcionalidades administrativas dirigidas pelos comissários/administradores. Em Caluquembe passaram 18 Comissários/administradores, sendo o 1º Esteves da Cruz (1916) e o último Maca (1968/1974) (Idem).



## **CAPÍTULO II– FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

## **CAPÍTULO II - O PAPEL DAS AUTORIDADES TRADICIONAIS NA CONSERVAÇÃO DOS MONUMENTOS SÍTIOS HISTÓRICOS E NATURAIS NO MUNICÍPIO DE CALUQUEMBE**

### **2. O Estado da Produção Teórica Actual**

As instituições do poder local têm a primazia de gestão da causa social dentro de limites consagrados. O poder passa a ser legitimado e visto como estando associado aos deuses, sendo exercido dentro de um jogo de dominação espiritual e em respeito aos antepassados, como fortes mecanismos de persuasão, imposição da autoridade por intermédio de rituais que levam à fidelidade e à submissão das comunidades. Pesquisas no campo das ciências sociais têm evidenciado, nas últimas décadas, que o poder não existe como objeto isolado, não sendo, portanto, algo passível de ser possuído ou guardado por alguém (Weber, 1944, p.172).

O que existe, na verdade, são relações de poder, ou seja, só podemos conceber o poder quando duas ou mais pessoas relacionam-se, influenciando-se mutuamente. O grande desafio do poder governativo reside exatamente na sua crença e o modernismo e a estadualização da chefia tradicional nos parece um rumo oneroso para a consolidação da autoridade e do poder local. A estadualização do poder tradicional pode viciar e, conseqüentemente, ser contrária aos vínculos naturais que as chefias tradicionais gozam no seio da comunidade (Idem).

A reforma da governação local tem vindo a ser objeto de estudos e preocupação no quadro das políticas locais, logo, procura-se enraizar as formas mais efetivas de ação e atuação do Estado e do exercício do poder local. A reforma da governação local, por um lado, assume como premissa fundamental o reconhecimento e a institucionalização do poder tradicional nas suas diversas formas de organização e funcionamento.

#### **2.1 - Os Conceitos de Autoridade e de Tradição**

Como sublinha Max Weber utilizou o conceito de autoridade como sinónimo de dominação legítima e definiu três ideais-tipo de autoridade, ou dominação legítima, cujos fundamentos podem ser de natureza: 1) legal ou racional; 2) tradicional; 3) carismática. No primeiro caso, a obediência acontece em relação

a ordenações impessoais e objectivas, legalmente estatuídas, e a pessoas por elas designadas. No caso da autoridade tradicional, a obediência centra-se na pessoa do senhor, assim considerado pela tradição, e vinculado a ela no círculo do que é consuetudinário. Na autoridade carismática obedece-se ao caudilho<sup>10</sup>, por razões de prestígio e confiança pessoal, dentro do círculo em que tem validade a fé no seu carisma (Weber, 1944, p.172).

Nesse sentido, o seu poder encontra duas formas de legitimação: a) pela força da tradição; b) pelo livre arbítrio do soberano, a quem a tradição outorga legitimidade de decisão, assim como define os limites das suas ordenações. Significando que o soberano tem legitimidade para distribuir, ordenar ou punir, segundo a sua própria vontade pessoal. Um aspecto necessariamente importante desta forma de autoridade é a de que as rupturas de legitimidade que possam ocorrer, expressam-se em rupturas na relação comando-obediência entre o soberano e os seus súbditos, que no entanto podem não colocar em causa os fundamentos do sistema de poder (Idem).

De acordo com Max Weber, os tipos originais desta forma de autoridade são: a gerontocracia e o patriarcalismo. No primeiro caso, a autoridade é exercida em função da idade dos detentores do poder, em geral os mais velhos (quer real, quer simbolicamente).

Portanto, o patriarcalismo é uma forma de autoridade exercida por uma pessoa cujo poder deriva das regras de sucessão em curso na sociedade global. Qualquer um destes dois tipos de autoridade, pressupõe que na estrutura de poder não exista ainda um aparelho administrativo instituído, de apoio ao soberano. Por isso, este é sobretudo um *primus inter pares*, cujo poder depende verdadeiramente da aceitação da sociedade global.

## **2.2 - Funções Administrativas das Autoridades Tradicionais Coloniais**

As autoridades tradicionais tornaram-se parte integrante da administração colonial e, pelo menos ao nível dos régulos, acabaram por ser autênticos funcionários assalariados da administração, usando um uniforme colonial, insígnias, tais como divisas e um bastão (os régulos tinham três divisas, os chefes de grupo de povoações duas divisas, o cabo de terra - nas regiões onde

---

<sup>10</sup> Manda-chuva, chefe.



existia esta categoria - uma divisa). Os chefes de povoação ou sagutas, não possuíam nenhuma identificação distintiva da restante população. Esta transformação da autoridade tradicional em autoridade local administrativa, ou no que denominou de *administrative chieftaincy*<sup>11</sup>, constituiu mais um momento de perda de prerrogativas dos mambos, de legitimação e de “*political accountability*<sup>12</sup>” face às populações.

Os portugueses instituiu um tipo de administração piramidal, por *indirect rule*<sup>13</sup>, com as estruturas políticas locais encrostadas entre a Administração colonial portuguesa, no topo, e as populações na base. O “encapsulamento” administrativo e político das autoridades tradicionais, ou a sua integração enquanto membros dos escalões inferiores da Administração civil colonial, preconizava uma enorme subordinação desta estrutura de poder local ao poder da Administração colonial, representado nas figuras do administrador de circunscrição e do chefe de posto.

O relacionamento entre as autoridades tradicionais e o poder colonial centrava-se essencialmente numa relação de distanciamento e disciplina, na qual as autoridades tradicionais raramente se relacionavam directamente com a Administração colonial. Em geral quem era o responsável pela intermediação entre as autoridades tradicionais e o administrador de circunscrição era o cabo de administração, lugar reservado a africanos, que serviam simultaneamente de tradutores e de “ordenança” do administrador<sup>14</sup>. Em Angola, esta inter-relação entre o Estado como governo e a autoridade tradicional começou a se verificar com maior evidência depois dos acordos de paz de 1992, que pós fim, na primeira instância a guerra civil.

### **2.3 - Funções Actuais das Autoridades Tradicionais**

Apesar da inexistência de um enquadramento legislativo nacional que regesse a integração das autoridades tradicionais, a partir de 1994 as administrações distritais foram atribuindo progressivamente algumas tarefas às autoridades

---

<sup>11</sup> Chefia administrativa.

<sup>12</sup> Responsabilidade política.

<sup>13</sup> Regra indireta.

<sup>14</sup>[https://www.researchgate.net/publication/O\\_poder\\_local\\_as\\_autoridades\\_tradicionais\\_e\\_a\\_reforma\\_da\\_governacao\\_local\\_as\\_relacoes\\_do\\_poder\\_e\\_os\\_desafios\\_no\\_quadro\\_da\\_descentralizacao](https://www.researchgate.net/publication/O_poder_local_as_autoridades_tradicionais_e_a_reforma_da_governacao_local_as_relacoes_do_poder_e_os_desafios_no_quadro_da_descentralizacao).

tradicionais. Por outro lado, estas começaram também a desempenhar tarefas que, não sendo do fórum administrativo, representavam medidas importantíssimas para as populações. Neste último caso salientam-se as funções de índole mágico-religioso que as autoridades tradicionais começaram a realizar. Nestas destacam-se principalmente as cerimónias da chuva e as cerimónias propiciatórias.

#### **2.4 - Fórum Angolano das Autoridades Tradicionais**

A formação do FAAT (Fórum Angolano das Autoridades Tradicionais) em Janeiro de 2000 foi um momento significativo para as autoridades tradicionais angolanas em termos de organização e voz. Anteriormente não existia nenhum mecanismo ou fórum para facilitar a participação da autoridade tradicionais (AT) em questões de pacificação de espíritos<sup>15</sup>.

Apesar deste avanço, foi difícil para FAAT se estabelecer devido a falta de estruturas, pessoal e financiamentos. As autoridades tradicionais (AT) mantêm relações políticas e económicas com as estruturas estatais e em muitos casos detêm mesmo lugares de Estado. Neste sentido, pode então afirmar-se que as autoridades tradicionais estariam assim situadas entre dois sistemas políticos com legitimidades diferentes. Isto revelaria a dupla natureza do lugar político das autoridades tradicionais (AT) (Idem).

Parecia que o FAAT esperava que os doadores lhes providenciassem financiamentos de uma forma incondicional e foram de algum modo surpreendidos ao enfrentarem as expectativas das agências internacionais com respeito às propostas ao orçamento e prestação de contas<sup>16</sup>.

Em tipo de organizações que representam sectores com uma História de serem marginalizadas, segundo *Barany* (1998, p.9) são normais as dificuldades desta natureza, pois de forma geral se deparam com sérios requisitos políticos e técnicos de participação (Jornal de Angola, 2002, p.5).

O FAAT viveu momentos de verdadeira aflição pouco tempo depois da sua formação tendo recorrido ao FONGA (Fórum das Organizações não Governamentais Angolanas) para Assistência.

---

<sup>15</sup>Jornal de Angola, Luanda, 14 de Fevereiro de 2002, p.5.

<sup>16</sup>Jornal de Angola, Luanda, 14 de Fevereiro de 2002, p.5.

Portanto, o papel das autoridades tradicionais começa a evidenciar-se mais a partir do ano 2002 pouco antes da morte de Jonas Savimbi como: “um tema que tem vindo a ser motivo de crescente interesses em vários meios e abordagens apaixonadas sobre o papel das autoridades tradicionais no actual sistema de poder político em Angola” (Jornal de Angola, 2002, p.5).

Estrutura actual das autoridades tradicionais:

1. Regedor – actual Soba Grande
2. Soba – chefe do Quimbo ou aldeia
3. Sobeta – chefe da Sanzala.

## **2.5 - O Papel das Autoridades Tradicionais na Gestão de Terras**

Não é possível analisar o papel das autoridades tradicionais na conservação dos patrimónios monumentos e sítios sem relacionarmos o seu papel na gestão de terras, para compreendermos a sua evolução ao longo do tempo, por isso, a questão que se coloca a partida é: que tipo de autoridades tradicionais existem hoje nas comunidades?

Compreende-se entre nós que quando se fala de autoridades tradicionais (AT) tem-se caído num equívoco. A ideia dominante é aquela que conota as AT apenas com a tradição, como se a sociedade dominante fosse estática. O que resulta da ausência de estudos aprofundados sobre a realidade contemporânea dos variados aspectos sócio-culturais e históricos do nosso país (Pacheco, 2001, p.4).

A alteração dos sistemas de uso e posse de terras na região de Caluquembe, cujos efeitos traduzem-se actualmente na redução das terras comunitárias, tem ocasionado progressivamente, a perda do protagonismo das autoridades tradicionais (AT) na gestão deste recurso natural e de outros a ele associados como floresta e os inertes (Pacheco, 2001, p.4).

A respeito disso, as autoridades tradicionais (AT) continuam a desempenhar ainda um papel de relevo, nomeadamente no que toca a preservação do direito de acesso à terra pelos membros da comunidade, a facilitação de negociações de cedência de terras a agentes externos, a resolução de conflitos e, em alguns casos, a gestão dos espaços florestais. A definição das formas de

acesso à terras nas comunidades, continua a ser uma das importantes tarefas desempenhadas pelas autoridades tradicionais, porém, é preciso sublinhar que a sua intervenção neste aspecto varia em função do nível de influência que exercem junto das comunidades (Idem).

Em zonas onde o grau do ruralismo é acentuado, tal influência é visível, embora não seja de forma directa, dado que com as transformações que o sistema de posse e uso da terra vêm sofrendo, hoje é difícil encontrar nas aldeias, parcelas livres que estejam sob gestão directa das autoridades tradicionais (AT), estando sim vinculadas à famílias incluindo as áreas reservadas à exploração de lenha e carvão (Pacheco, 2001, p.4).

Em zonas próximas dos centros urbanos caracterizadas por uma maior pressão demográfica sobre a terra, a intervenção das autoridades tradicionais (AT) é praticamente nula, pelo que todos os mecanismos de acesso são definidos a nível familiar, isto é, os espaços são cedidos sem o conhecimento da autoridade tradicional local (Idem).

A cedência de terras a agentes externos, é outra tarefa assumida pelas autoridades tradicionais (AT) no quadro da gestão dos aspectos fundiários nas comunidades. A sua intervenção neste aspecto, ganha maior expressão, porque o pedido de cedência de terras, formalmente deve contar com o parecer das autoridades tradicionais (AT) (Pacheco, 2001, p.4).

Entretanto, pode-se concluir que o testemunho das autoridades tradicionais (AT) no processo de cedência das terras, em muitos casos tem sido objecto de questionamento por parte das populações locais, porque muitas das vezes, envolvem-se em negociações com empresários ou outros agentes externos sem o consentimento destas, gerando situações de conflitos que acabam por pôr em causa a sua credibilidade junto das comunidades.

## **2.6 - As autoridades Tradicionais e o Seu Papel na Conservação dos Monumentos e Sítios**

O termo autoridade remete-nos a uma espécie de poder continuativo no tempo, estabelecido por legitimidade sagrada ou jurídica, podendo ser caracterizado como institucionalizado e não institucionalizado, onde os subordinados prestam uma obediência incondicional, e muitas vezes incontestável, ao indivíduo ou a

instituição detentora de tal autoridade. A autoridade é, assim, uma forma de poder atribuído a um agente e baseia-se no reconhecimento da legitimidade de uma tentativa de exercer influência sobre outros agentes, a este agente ou grupo de agentes é reconhecido o direito a exercer a sua vontade dentro dos limites reconhecidos. Já o termo tradicional, refere-se a toda cerimónia ou costume praticado na antiguidade e que se relaciona com uma determinada cultura ou história de uma comunidade ou sociedade (Zau, 2013, p.32).

Desta feita, a autoridade tradicional refere-se a uma pessoa ou instituição que lhe é reconhecida um poder legítimo e sagrado, capaz de exercer influência sobre vários aspectos da vida social, cultural, política ou mesmo religiosa. Autoridade Tradicional são grupos ou indivíduos investidos de um poder legal institucionalizado, político ou outro, aceite pela sociedade.

Uma autoridade tem legitimidade para actuar como intermediários entre o Estado e as comunidades locais. Neste contexto, as autoridades tradicionais assumem um papel muito relevante, fundamentalmente no que se refere aos processos sociais e culturais, mantendo relações políticas e económicas com as estruturas estatais e em muitos casos detêm mesmo lugares de estado; na ordem, na tranquilidade social, gestão de conflitos, protecção e conservação de monumentos e sítios pelas comunidades por elas circunscritas dentro dos seus limites geográficos (Idem).

Ainda assim, as autoridades tradicionais estão encrostadas entre dois sistemas políticos com legitimidades diferentes. Por um lado, a legitimidade tradicional, por outro a ligação aos estados modernos.

## **2.7 - Os Monumentos Históricos**

O monumento é uma estrutura construída por motivos simbólicos e também comemorativos e não necessariamente para uma utilização funcional. Os monumentos são construídos com o duplo propósito: servem para comemorar um acontecimento importante ao mesmo tempo que servem para homenagear uma figura ilustre de uma determinada sociedade (Kühl, 2006, p.20).

Um monumento é construído com o objectivo de rememorar algo, de lembrar algo, pela relação que possui com o passado, que é constantemente relembrado ao entrarmos em contacto com um monumento. É o caso de

esculturas comemorativas, obeliscos, alegorias etc. Enfim, todas as construções que servem como mediação entre algum acontecimento passado e o tempo presente. Os monumentos são geralmente localizados em locais públicos e têm como principal objectivo de rememorar eventos ou pessoas consideradas importantes em determinada situação histórica (Kühl, 2006, p. 20).

O monumento histórico constitui objecto de saber da História. Trata-se de uma invenção bem datada no Ocidente europeu do século XIX. Sua origem não remonta necessariamente a um acto de lembrança, são considerados a posterior como testemunhas de um passado revisitado pela História. São testemunhos da realidade de um passado que se consumou” (Choay, 2006, p.45).

Monumento histórico é o título que normalmente é utilizado para definir um local, um objecto, uma construção ou representação artística que recebe um estatuto jurídico que se destina a protegê-lo devido ao seu interesse nacional, internacional, histórico, artístico, etc (Riegl, 2008, p.18).

O monumento histórico surge no renascimento, quando o homem decide colocar-se no centro do universo e explorar mais os saberes, dando mais privilégio a razão. Ela surge associada a ideia de património histórico. Os monumentos históricos não deviam sofrer alterações em suas marcas do tempo, pois são elas que garantem a sua autenticidade (Riegl, 2008, p.18).

A restauração, o acto de retirar ou acrescentar elementos nos monumentos históricos é um erro, pois vai contra a sua qualidade de testemunho. Por isso, as pátinas,<sup>17</sup>os acréscimos realizados ao longo dos anos, as perdas, os danos, em suma, as marcas do tempo deveriam ser preservadas, pois ao monumento histórico atribui-se um valor de memória, pois ele é o meio de que dispomos para manter vivo um laço que nos une ao passado e ao qual devemos nossa identidade. O monumento histórico, possui uma universalidade, visto que o

---

<sup>17</sup>É um composto químico que se forma na superfície de um metal. Ela se forma naturalmente, pela exposição aos elementos e ao clima, ou artificialmente, com a adição de produtos químicos por artistas ou metalúrgicos. Graças a grande difusão de técnicas de artesanato que se autodenominam pátinas, tomamos qualquer envelhecimento em artesanato como sendo pátina sem o ser.

monumento tradicional apesar de ser universalmente difundido fazia reviver passados particulares de comunidades específicas (Choay, 2006, p.141).

O monumento histórico não pode ser dissociado do valor cultural que adquiriu, num sentido global formado pela concepção geral do mundo, pois não deve ser compreendido apenas como uma obra arquitectónica, considerando-o isolado de sua condição (Waisman, 1997, pp. 29-30).

Enfim, o monumento histórico é tudo o que a História agregou, devendo ser resguardado como testemunho para as gerações futuras. A sua essência se encontra justamente na relação entre o tempo passado e a memória, funcionando como representações ou ícones de um passado atemporal, dentro de um sentido de eternidade.

No entanto, monumentos são obras arquitetónicas, trabalhos de escultura e pintura monumentais, elementos ou estruturas de natureza arqueológicas, inscrições, habitações rupestres e combinações de estilos, que sejam de valor universal incalculável do ponto de vista histórico, artístico e científico.

### **2.3 - Diferentes tipos de Patrimónios/Monumentos e Sítios Naturais de Caluquembe**

Considera-se património cultural todo o conjunto de bens móveis e imóveis existentes e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação e factos memoráveis da História, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.

Segundo a lei nº 14/05 de 7 de Outubro, no seu artigo 7º do Património Cultural angolano determina os seguintes critérios de classificação:

1. A proteção legal dos bens materiais que integram o património cultural assenta na classificação dos bens móveis e imóveis;
2. Os bens imóveis podem ser classificados como monumentos, conjuntos e sítios eventualmente agrupáveis em categorias, nos termos que forem regulamentados e móveis, unitária ou conjuntamente como valor cultural;

3. Todos os bens podem ainda ser classificados como de valor local, regional, nacional ou internacional (Lei do Património Cultural Angolano, 2005, p.47).

Para Varine-Boham (1974, p.28) o património cultural está dividido em três categorias:

1. **Ambiental** - compreendendo os elementos pertencentes à natureza, recursos naturais e ao meio ambiente;
2. **Conhecimento** - compreendendo as técnicas, o saber fazer que permite a sobrevivência humana em seu meio ambiente, incluindo-se aí os costumes e crenças;
3. **Dos bens culturais** - constituídos pelas coisas, artefactos e tudo o que resulta da utilização do património ambiental por meio do conhecimento e do saber fazer.

Assim, para o município de Caluquembe, existem alguns monumentos e sítios considerados como património histórico-cultural desta região, e podem ser estruturado nas seguintes categorias:

### **1 – Monumentos de Arquitectura Civil**

Compreende as obras públicas ou privadas, urbanas, edifícios com funções domésticas, residências ou casas comerciais, serviços, ensino, etc.

Ex: antigo Palácio do administrador do posto localizado na “*Elunda Liombonge*”.

- Antiga Casa de correios, localizado entre a direcção municipal da Educação e administração municipal de Caluquembe.

- Antigo posto administrativo (*Ombongue*), atrás da actual administração municipal de Caluquembe.

### **2 – Arquitectura Religiosa**

Compreende as edificações construídas para atender as funções de culto, homenagens fúnebres, nomeadamente as igrejas, paróquias, capelas,



seminários, conventos, catedrais, santuários, oratórios e ainda os cemitérios, túmulos de grandes sobas, mausoléus, etc<sup>18</sup>.

Ex: Missão do Kola, na comuna de Kalepi.

- Missão da Igreja Evangélica Sinodal de Angola (IESA).

### **3 – Arquitectura Funerária**

Está relacionada com a construção de campas, obedecendo cada um estilo arquitectónico que marca uma determinada época.

Ex: cemitério aonde foram enterrados os restos mortais dos primeiros colonos e a linhagem de um rei (usos e costumes) na comuna sede Sandula e na comuna do Ngola encontramos túmulos amontoados de pedras.

- Túmulos de muralhas de pedra de algumas figuras (família Ngola), importantes daquela época, localizados na comuna do Ngola.

### **4 – Sítios Históricos**

São considerados fundamentalmente, pelo valor de “testemunho cultural” do homem, considerado pela homogeneidade e interesse especialmente do ponto de vista histórico ou factual, científico e lendário, ou seja:

- Locais de interesse cultural e histórico em função da sua estrutura e morfologia urbana e pela homogeneidade e unidade da arquitectura;

- Locais evocativos, de acontecimentos cívicos, históricos e lendários;

- Locais de interesse arqueológico e paleontológico.

Ex: Serra de *Kaluco* na comuna do Ngola, fortaleza na comuna do Kalepi e *Elunda Liombonge* na Comuna sede Sandula.

### **5 – Zona Paisagística ou Reservas Naturais**

São sítios previamente delimitados sob tutela do ministério da cultura de forma a propiciar as potencialidades naturais aos visitantes e turistas.

---

<sup>18</sup>Seculo Daniel Cassoma, reformado, ex-chefe da cultura do município de Caluquembe desde 1980 à 2013, sábado 12 de Julho de 2022, das 15h37 às 16h22 minutos.

Ex: *Cavava Catocota* e *Eselesele*, na comuna do Kalepi e *Etutu* no sector do *Vatuco*.

### **2.3.1 - Como Preservar os Monumentos Naturais**

Desde 2003 que a Comunidade Internacional adoptou a convenção para a salvaguarda do património cultural imaterial, a sua importância é amplamente reconhecida de promover e proteger a memória e a manifestações culturais representadas, em todo mundo, por monumentos, sítios históricos e paisagens culturais (Gonzales-Varas, 2003, pp.44-46).

Os critérios que definem que o bem cultural seja salvaguardado são basicamente a sua importância para a cultura de qualquer país e para a cultura da região onde é encontrada, sua vinculação a grupos que têm sido desprovidos de acesso aos bens e aos benefícios das políticas públicas (económicas, de educação, cultura, saúde e habitação) e ainda a situação (Idem).

O património imaterial é transmitido de geração em geração e constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função do seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua História, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à diversidade humana (UNESCO, 2005, pp.2-5).

## **CAPÍTULO III**

### **ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

## **CAPÍTULO III – ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

### **3.1 - Preliminares da Investigação**

No âmbito deste capítulo, fizemos a análise e discussão dos dados recolhidos durante a investigação junto dos alunos da 12ª classe, de especialidade de Ciências Económico-Jurídicas do Complexo Escolar Cornélio Jessé nº 1202 - Caluquembe. Neste sentido, procuramos saber o nível de conhecimento que os mesmos possuem sobre o tema, cujo instrumento de estudo foi inquérito por questionário.

Aqui, apresentamos a população e amostra dela extraída, o instrumento de investigação e os resultados do inquérito aplicado aos alunos, com o intuito de sabermos destes, o grau de conhecimento que possuem sobre o tema.

### **3.2 - População**

Para a presente pesquisa, tivemos como população alvo 59 alunos da 12ª classe do período de Manhã e da Tarde do Complexo Escolar Cornélio Jessé nº 1202 - Caluquembe do ano lectivo 2022/2023 na especialidade de Ciências Económico-Jurídicas, sendo 28 do turno de Manhã e 31 do turno da tarde, assim como realça a tabela que se segue:

**Tabela nº 1**

<b>Classe</b>	<b>Área de Formação</b>	<b>Turno</b>	<b>Nº de Sujeitos</b>
12ª	CEJ	Manhã	28
12ª	CEJ	Tarde	31
<b>Total da população</b>			<b>59</b>

### **3.3 - Amostra**

A amostra é simples e a sua escolha foi feita de forma aleatória, composta por 50 alunos de especialidade de especialidade de Ciências Económico-Jurídicas, dos quais 25 alunos do turno da Manhã e 25 alunos do turno da Tarde, perfazendo o total já acima referido. Conforme as tabelas abaixo:

a) Distribuição da amostra por especialidade, turno de frequência e gênero.

**Tabela nº2**

Área de Formação	Turno	Nº de Sujeitos	Gênero Masculino	%	Gênero Feminino	%	Total
CEJ	Manhã	25	13	52%	12	48%	100%
CEJ	Tarde	25	10	40%	15	60%	100%
<b>Total da amostra</b>		<b>50</b>	<b>23</b>	<b>46%</b>	<b>27</b>	<b>54%</b>	<b>100%</b>

b) Distribuição da amostra por idade

**Tabela nº3**

	Faixa etária	Nº de sujeitos	Percentagem
<b>CEJ Manhã</b>	18 ----- 27	20	80%
	28 ----- 29	1	4%
	30 ----- 31	3	12%
	32 ----- 33	1	4%
<b>Total</b>		<b>25</b>	<b>100%</b>

**Tabela nº4**

	Faixa etária	Nº de sujeitos	Percentagem
<b>CEJ Tarde</b>	23 ----- 25	1	4%
	26 ----- 28	4	16%
	29 ----- 31	5	20%
	32 ----- 34	1	4%
	35 ----- 37	2	8%
	38 ----- 39	2	8%
	40 ----- 41	3	12%

	42 ----- 43	1	4%
	44 ----- 45	2	8%
	45 ----- 46	2	8%
	46 ----- 47	2	8%
<b>Total</b>		<b>25</b>	<b>100%</b>

### 3.4 - Instrumento

Utilizamos, como instrumento, inquérito por questionário, elaborado e direcionado para os alunos da 12ª classe, de especialidade de Ciências Económico-Jurídicas do Complexo Escolar Cornélio Jessé nº 1202 - Caluquembe, que comporta perguntas directas.

**Tabela nº5 – Questão 1 - Já ouviu falar sobre o papel das autoridades tradicionais na conservação dos monumentos sítios históricos e naturais de Caluquembe?**

<b>12ª Classe – Manhã</b>		
<b>Respostas</b>	<b>Nº de sujeitos</b>	<b>Percentagem</b>
Sim	3	12%
Não	22	88%
Sem resposta		
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

**Tabela nº6**

<b>12ª Classe – Tarde</b>		
<b>Respostas</b>	<b>Nº de Sujeitos</b>	<b>Percentagem</b>
Sim	9	36%
Não	16	64%
Sem resposta		
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

Com base na tabela nº5 do turno da Manhã, a maioria dos inqueridos (22 alunos) preencheram sim, correspondentes a (88%); apenas 3 aluno assinalou que sim, correspondente a 12%; enquanto na tabela nº6 do turno de tarde a maioria dos alunos 16 preencheram não, o que vale (64%), e 9 alunos assinalaram sim, o que corresponde a (36%).

Feita a apresentação dos dados acima, notamos que a maioria dos alunos nunca ouviram falar do tema, pois, que a percentagem apresentada, não nos deixa qualquer margem de dúvida quanto a não disseminação do assunto aos alunos. Esta informação está de acordo às ideias iniciais da nossa investigação, em que se considerou que a questão não estaria no facto de alguns alunos nunca terem ouvido falar do tema mas sim, na coerência e o grau de profundidade em que o mesmo é tratado, independentemente do contexto.

**Tabela nº7 Questão 2 - Indique o meio onde adquiriu conhecimento sobre o tema?**

<b>12ª Classe – Manhã</b>		
<b>Respostas</b>	<b>Nº de sujeitos</b>	<b>Percentagem</b>
Meio Familiar	2	8%
Entre amigos	18	72%
Meios de difusão Massiva	3	12%
Internet	0	0%
Meio Escolar	2	8%
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

**Tabela nº8**

<b>12ª Classe – Tarde</b>		
<b>Respostas</b>	<b>Nº de sujeitos</b>	<b>Percentagem</b>
Meio Familiar	4	16%
Entre amigos	11	44%
Meios de difusão Massiva	1	4%

Internet	4	16%
Meio Escolar	5	20%
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

Tal como se pode observar na tabela nº7 comparativamente a fonte do conhecimento dos alunos do turno da Manhã a maioria dos alunos inqueridos (72%) respondeu entre amigos; (12%) nos meios de difusão massiva; (8%) meio escolar; (8%) no meio familiar, enquanto, na tabela nº8 do turno da Tarde a maioria dos alunos inqueridos (44%) responderam entre amigos; (20%) meio escolar; (16%) internet; (16%) meio familiar (4%) meios de difusão massiva.

No que concerne as fontes de conhecimento apresentado nas tabelas a maioria do turno Manhã (72%) apontaram entre amigos, a mesma fonte foi apresentada por (44%) do turno da Tarde, responderam de igual modo.

Na análise destas tabelas vemos que a maioria dos alunos assinalaram ter adquirido conhecimento sobre o tema entre amigos, o que de certa forma pode ser verídica, visto que a socialização permite que tal aconteça. Outros inqueridos declararam terem obtido conhecimento no meio familiar, onde aprende-se as primeiras bases do convívio social, alguns inqueridos preencheram ter adquirido através da internet, esta iniciativa deve ser incentivada no actual contexto da globalização.

**Tabela nº9 Questão 3 - Como avalias o teu nível de conhecimento sobre o tema?**

<b>12ª Classe – Manhã</b>		
<b>Respostas</b>	<b>Nº de sujeitos</b>	<b>Percentagem</b>
Muito bom	3	12%
Bom	6	24%
Razoável	16	64%
Mau	0	0%
Sem resposta		
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>



**Tabela nº 10**

<b>12ª Classe – Tarde</b>		
<b>Respostas</b>	<b>Nº de sujeitos</b>	<b>Percentagem</b>
Muito bom	0	0%
Bom	8	32%
Razoável	15	60%
Mau	2	8%
Sem resposta		
Total	25	100%

Em função da tabela nº9 do turno diurno dos alunos inqueridos correspondente a (64%) responderam razoável; (24%) bom; (12%) muito bom, (0%) mau e (0%) muito mau, enquanto na tabela nº 10 do turno da tarde a maioria dos alunos inqueridos o que equivale a (60%) assinalaram razoavelmente; (32%) bom; (8%) mau e (0%) muito bom.

De acordo com o exposto nos dados das tabelas, vemos que a maioria dos inqueridos têm um conhecimento razoável do tema, situação que nos remete a aprofundar a investigação com o objectivo de mudar o quadro razoável que os alunos apresentam.

**Tabela nº11 Questão 4 - Na tua opinião quais são os motivos que contribuem para o fraco conhecimento do tema?**

<b>12ª Classe – Manhã</b>		
<b>Respostas</b>	<b>Nº de sujeitos</b>	<b>Percentagem</b>
a) A falta de bibliografia específica sobre o tema.	4	16%
b) A não inserção do tema em estudo no programa de História de Angola do II ano	12	48%

do ISCED-Huíla.		
c) Pouco tempo de abordagem do tema.	9	36%
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

**Tabela nº 12**

<b>12ª Classe – Tarde</b>		
<b>Respostas</b>	<b>Nº de sujeitos</b>	<b>Percentagem</b>
a) A falta de bibliografia específica sobre o tema.	8	32%
b) A não inserção do tema em estudo no programa de História de Angola do II ano do ISCED-Huíla.	13	52%
c) A falta de abordagem mais profunda por parte dos professores.	2	8%
d) Pouco tempo de abordagem do tema.	2	8%
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

Interpretando a tabela nº 12 do turno de Manhã vemos que dos alunos inqueridos (52%) afirmam a não inserção do tema no programa de História de Angola do II ano do ISCED-Huíla; (32%) A falta de bibliografia específica sobre o tema; (8%) responderam a falta de abordagem mais profunda por parte dos professores e 8% declararam pouco tempo de abordagem do tema, enquanto, no turno da Tarde observamos que dos alunos inqueridos (48%) consideram a não inserção do tema no programa de História de Angola do II ano do ISCED-Huíla; (36%) responderam pouco tempo de abordagem do tema e a 16% apontaram a falta de bibliografia específica sobre o tema.

**Tabela nº12 – Questão 5 - Achas importante a inserção do tema em estudo no programa curricular do ensino de História de Angola no ISCED-Huíla?**

<b>12ª Classe – Manhã</b>		
<b>Respostas</b>	<b>Nº de sujeitos</b>	<b>Percentagem</b>
Sim	2	18%
Não	18	72%
Talvez	3	12%
Não sei	2	8%
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

**Tabela nº13**

<b>12ª Classe – Tarde</b>		
<b>Respostas</b>	<b>Nº de sujeitos</b>	<b>Percentagem</b>
Sim	13	52%
Não	2	8%
Talvez	8	32%
Não sei	2	8%
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

Em consonância com a tabela nº12, 19 alunos que correspondem a 72% dos alunos assinalaram que é importante a inserção do tema no programa do ensino da História, 15 alunos que preencheram corresponde a 37,5%; 6 alunos assinalaram não, corresponde a 15%. No que se refere a tabela nº13 do turno da tarde, 52% assinalaram que é importante a inserção do tema, 32% afirmaram talvez e 8% confirmaram que não.

**Tabela nº13 Questão nº6 - Que estratégias se podem utilizar para aumentar os conhecimentos dos alunos sobre o tema?**

<b>12ª Classe – Manhã</b>		
<b>Respostas</b>	<b>Nº de sujeitos</b>	<b>Percentagem</b>
Aulas	4	16%
Palestras	16	64%
Debates radiofónicos	2	8%
Aumento de acervo bibliográfico	3	12%
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

**Tabela nº14**

<b>12ª Classe – Tarde</b>		
<b>Respostas</b>	<b>Nº de sujeitos</b>	<b>Percentagem</b>
Aulas	15	60%
Palestras	4	16%
Debates radiofónicos	2	8%
Aumento de acervo bibliográfico	4	16%
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

Em correspondência com a tabela nº13, 16 alunos assinalaram palestras que corresponde a 64%, 4 afirmaram aulas que corresponde a 16%, 3 apontam o aumento de acervo bibliográfico e 2 preencheram no espaço de debates radiofónicos. Enquanto a tabela nº14, 15 alunos que correspondem a 60% dos alunos assinalaram aulas, 4 alunos que preencheram no espaço de aumento de acervo bibliográfico corresponde a 16%, 4 alunos assinalaram em palestras corresponde a 16% e finalmente 2 alunos que correspondem a 8% preencheram no espaço de debates radiofónicos.

## **CONCLUSÕES E SUGESTÕES**

## Conclusões

Tendo em conta o exposto no desenrolar do presente trabalho, concluímos o seguinte:

- 1- Os monumentos e sítios são estrutura construída por motivos simbólicos e também comemorativos e não necessariamente para uma utilização funcional. Os monumentos são construídos com o duplo propósito: servem para comemorar um acontecimento importante ao mesmo tempo que servem para homenagear uma figura ilustre de uma determinada sociedade;
- 2- O monumento histórico constitui objecto de saber da História. Sua origem não remonta necessariamente a um acto de lembrança, são considerados a posterior como testemunhas de um passado revisitado pela História. São testemunhos da realidade de um passado que se consumou;
- 3- É importante salvaguardar o papel das autoridades tradicionais na conservação dos monumentos sítios históricos e naturais no município de Caluquembe, visto que representam património cultural material e imaterial, a sua importância é imprescindível e amplamente reconhecida de promover e proteger a memória colectiva e as manifestações culturais representadas em todo o território nacional, por monumentos, sítios históricos e paisagens culturais;
- 4- O tema em causa comprovou uma insuficiência bibliográfica na vertente de História de Angola e de uma abordagem mais aprofundada do mesmo, o que de certa forma motivou-nos a dar um contributo para o enriquecimento bibliográfico;
- 5- Quanto ao inquérito e interpretação dos resultados, a maior parte dos estudantes inquiridos nunca ouviu falar sobre o tema, razão pela qual têm um conhecimento baixo do tema; situação que nos remete a aprofundar a investigação com o objectivo de mudar o défice que os mesmos apresentam;

## **Sugestões**

Tendo em conta as conclusões, sugerimos o seguinte:

- 1- Que os docentes e os investigadores sociais realizem discussões e/ou conferências para o aumento do nível de conhecimentos e consequentemente a divulgação do tema pelos estudantes;
- 2- Que os docentes pratiquem aulas extraescolares a fim de despertar nos alunos maior interesse por História de Angola em geral e em particular a do município de Caluquembe;
- 3- Que se crie protocolos culturais com outros municípios, entre a direcção do ISCED-Huíla e administração municipal do município para a troca de experiências entre professores e comunidade.





## **BIBLIOGRAFIA**

## **Bibliografia**

ANDRADE, M. M. de. (2006). *Introdução do Trabalho Científico: Elaboração de Trabalhos na Graduação*. 7ª ed. São Paulo: Atlas.

BAHU, H. Al. (2013). *Os Quadros Angolanos Em Portugal Integração e Retorno*. Lisboa: Editora Colibri.

BAHU, H. P. Al. *Métodos de Recolha Pesquisa Histórica* ISCED-HUILA.

BATALHA, F. (2005). *Arquitectura e História, Assírio Basselar*. Dom Quixote.

BATALHA. (2005). *Antropologia: Uma Perspectiva Holística*. Lisboa. ICSP – Universidade Técnica de Lisboa.

BAUR, J. (2007). *2000 Anos de Cristianismo em África. Uma História da Igreja africana*, Editoras Paulinas. Lisboa – Portugal;

BERNARDI, B. (1992). *Introdução ao Estudos Etno-Antropológicos*. Coimbra. Editora 70.

CHOAY, F. (2006). *A alegoria do Património*. São Paulo: Ed. Unesco.

CHRISTOPHERSON, R. W. (2009). *Geosystems: An Introduction to Physical Geography*, 7th Edition.

CLARK, R. (1992). *Gestão de Recursos Humanos: Estrutura e Prática*, 2ª Edição.

DAVA, F. P. (1997). “*As Mudanças na Estrutura Política da Autoridade Tradicional de Bilene-Macia, C. 1800-1974*”, Maputo, Dissertação de licenciatura, Departamento de História, Faculdade de Letras, Universidade Eduardo Mondlane.

FERNANDO, D. (1996). *A Organização Social na Sociedade Tradicional*, Brochura nº 2 da série Autoridade Tradicional em Moçambique, Maputo, MAE/NDA.

FERREIRA, M. M. (1998). *Metodologia da Investigação: Guia para auto-aprendizagem*. 2ª Edição.

GONZALES, V. I. (2003). *Conversación de Bienes*, Cátedra- Madrid.

HENDERSON, L. (1990). *A Igreja em Angola, um Rio Com várias Correntes* 1ª Edição, Luanda Editora Alem-Mar.

LOURENÇO, S. (2003). *Missão Espiritana no Sudoeste de Angola*. Lisboa: Missionários do Espírito Santo.

MADUREIRA, M. (2004). *Landscape Architecture Research Methods*. Edição: Taylor & Francis LTD, novembro de 2016.

MALUMBU, M. (2005). *Os Ovimbundu de Angola: Tradição – Economia e Cultura Organizativa*. Roma: Editora Vivere in – Roma.

MELLO, S. A. (2004). *Introdução á Psicologia da Educação: Seis Abordagens*. São Paulo: Avercamp.

MOTA, R. & ANATÁSIO, J. (2000). *Geo 9.Geografia 9º Ano*. Lisboa: Editora Plátano. 2ª Edição.

MUCUATXILAMBA. (1995). “*História de Angola I (das Origens até 1885 - Textos)*” *Recolha e Apresentação*, Lubango – Angola. ISCED-Lubango.

PARDAL, L. & LOPES, E. S. (2011). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Lisboa: Editora Escolar.

PASSOS, C. R. M. & NOGAMI, O. (2005). *Princípios de Economia*. São Paulo: Editora Cengage Learning. 5ª Edição.

ROSA, M. (1992). *Psicologia da Religião*. RiodeJaneiro: Editora Juerp. 3ª Edição.

SANTOS, A. (2002). *Antropologia Geral Etnografia, Etnologia, Antropologia Social* Lisboa: Editora Europress.

SEVERINO, A. J. (2007). *Metodologia de Trabalho de investigação Científica*. S. Paulo: Editora Cortez. 23ª Edição.

THAI, N. Q. (1987). *Ecologia Geral*. ISCED/ Tese de Licenciatura.

TYLOR, B. E. (1871). *Primitive Culture: Rescarches Into the Development of My Thology, Philosophy, Religion, Art, and Custom*.

VARINE – BOHAME, H. (1974). *A experiencia internacional: notas de aula*, São Paulo, FAU, USP.

VYGOSTSKY, L. S. (1993). *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.

WHEELER, DOUGLAS & PÉLISSIER, R. (2009). *História de Angola*, 1ª ed. Tinta da China, Lisboa.

### **Outros documentos consultados**

GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA. (2001). Vol. XXIII pág.187 2ª Edição, Lisboa);

ENCICLOPÉDIA LUSO-BRASILEIRA s/d, p. 144).

GRANDE DICIONÁRIO ENCICLOPÉDICO VERBO.(1997). Volume I. Editorial Verbo. Lisboa.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE CALUQUEMBE. (2016). Relatório Geral.

BOLETIM OFICIAL (1961). nº 50 decreto 30/71 de 23 de Fevereiro.

BOLETIM OFICIAL DA PROVÍNCIA DE ANGOLA (1916), I Série Nº 49 - em Luanda, 9 de Dezembro de 1916.

GOVERNO PROVINCIAL DA HUÍLA. (2010). *Huíla Presente e Futuro, Present and Future*. Huíla: Edicenter (Grupo Executive) Lda.

LEI DO PATRIMÓNIO CULTURAL ANGOLANO. (2005).Decreto executivo nº 94/05, lei nº14/2005 de 7 de Outubro.

GOVERNO PROVINCIAL DA HUÍLA.(2012). Relatório Geral.

JORNAL DE ANGOLA. (2002). Luanda, 14 de Fevereiro, p.5).

UNESCO. (2005). pp.2-9.

*WORLD HERITAGE FUND* – Fundo Mundial para o Património.

### **Webgrafia:**

[https://www.researchgate.net/publication/O\\_poder\\_local\\_as\\_autoridades\\_tradicionais](https://www.researchgate.net/publication/O_poder_local_as_autoridades_tradicionais).

<https://www.infoescola.com/sociedade/arvore-património/>

<http://www.novavisão.org/novidades/tradicional1-htm>

[www.jornaldeangola.com/artigo](http://www.jornaldeangola.com/artigo)

[https://www.passeidireto.com/arquivo/56378813/educacao-um-tesoura-a-descobrir/31.](https://www.passeidireto.com/arquivo/56378813/educacao-um-tesoura-a-descobrir/31)

[https://trabalhosfeitosnavegante.blogspot.com/2015/05/avaliacao-continua-como-um-metodo-no.html.](https://trabalhosfeitosnavegante.blogspot.com/2015/05/avaliacao-continua-como-um-metodo-no.html)

[https://vejasociologia.blogspot.com/p/ciencias-sociais-e-sociologia-eva-maria.html.](https://vejasociologia.blogspot.com/p/ciencias-sociais-e-sociologia-eva-maria.html)

<http://www.rederpg.com.br/portal/modules/news/article.php?storyid=2676>

Acessado em 07 de Agosto de 2022.

<https://www.powtoon.com/online-presentation/cfjfoPKfdi4/parte-2/?mode=movie>

<https://core.ac.uk/download/pdf/234552549.pdf>

[http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-460X2001000200005](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-460X2001000200005)

*<https://www.google.com/amp> - 8 de Agosto de 2022*

<http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n122/22512.pdf>

<https://www.powtoon.com/online-presentation/cfjfoPKfdi4/parte-2/?mode=movie>

<https://core.ac.uk/download/pdf/234552549.pdf>

[http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-460X2001000200005](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-460X2001000200005)

## **ANEXOS**

**ANEXO 1**  
**INQUÉRITO APLICADO AOS ESTUDANTES**



Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla

ISCED/HUÍLA

**INQUÉRITO APLICADO AOS ALUNOS DA 12ª CLASSE DO COMPLEXO ESCOLAR CORNÉLIO JESSÉ Nº1202 - CALUQUEMBE**

Caro Aluno/a:

O presente inquérito é peça integrante de um projecto de investigação que foi elaborado por nós, com intuito de colher dados sobre **“o Papel das Autoridades Tradicionais na Conservação dos Monumentos Sítios Históricos e Naturais no Município de Caluquembe”**.

Estes dados podem contribuir para o enriquecimento didáctico-metodológico e melhorar o leccionamento da cadeira de História, na 12ª classe do Complexo Escolar Cornélio Jessé nº1202 - Caluquembe, tornando os conteúdos mais desafiantes e actualizados.

Tendo em conta que o mesmo se reveste de grande importância para o processo investigativo, pedimos a máxima colaboração. Garantimos anonimato no tratamento dos dados.

**Assinale no quadrado com “x” a resposta que achares conveniente.**

## Caracterização da amostra dos alunos

### 1 – Identificação

Masculino \_\_\_\_\_

Feminino \_\_\_\_\_

Idade \_\_\_\_\_

**Questão 1 - Já ouviu falar sobre o papel das autoridades tradicionais na conservação dos monumentos sítios históricos e naturais no município de Caluquembe?**

a) – Sim \_\_\_\_\_

b) – Não \_\_\_\_\_

c) - Algumas vezes \_\_\_\_\_

d) - Sem resposta \_\_\_\_\_

**Questão 2 – Como avalias o teu nível de conhecimento sobre o tema?**

a) – Bom \_\_\_\_\_

b) – Muito bom \_\_\_\_\_

c) – Razoável \_\_\_\_\_

d) - Mau \_\_\_\_\_

e) - Muito Mau \_\_\_\_\_

**Questão 3 – Indique o meio onde adquiriu conhecimentos sobre o tema?**

a) – I Ciclo do Ensino Secundário \_\_\_\_\_

b) – Entre amigos \_\_\_\_\_

c) – Meios de difusão Massiva \_\_\_\_\_

d) – Meio Familiar \_\_\_\_\_

e) – Internet \_\_\_\_\_

**Questão 4 - Na tua opinião quais são os motivos que contribuem para o fraco conhecimento do tema em causa?**



a) A falta de bibliografia específica sobre o tema \_\_\_\_\_

b) A não inserção do tema em estudo no programa de História de Angola do II ano do ISCED-Huíla \_\_\_\_\_

c) Pouco tempo de abordagem do tema \_\_\_\_\_

**Questão 5 – Achas importante a inserção do tema em estudo no programa curricular de História de Angola no ISCED-Huíla**

a) Sim \_\_\_\_\_

b) Não \_\_\_\_\_

c) Talvez \_\_\_\_\_

d) Não sei \_\_\_\_\_

**Questão 6 - Que estratégias se podem utilizar para aumentar os conhecimentos dos estudantes sobre o tema?**

a) Aulas \_\_\_\_\_

b) Palestras \_\_\_\_\_

c) Debates radiofónicos \_\_\_\_\_

d) Aumento de acervo bibliográfico \_\_\_\_\_

Obrigada pela colaboração!

***Cristina Ndjandja***

**ANEXO 2**

**MAPA GEOGRÁFICO DE CALUQUEMBE**

**Figura 1:** Mapa Geográfico do Município de Caluquembe



**Fonte:** Huíla Presente e Futuro, *Present and Future*,(2022).

**ANEXO 3**

**ALGUMAS FOTOGRAFIAS DO MUNICÍPIO EM ESTUDO**

**Figura 2:** vista Completa da Actual Administração Municipal de Caluquembe



**Fonte:** própria, (2022).

**Figura 3:** Vista Frontal da Direcção Municipal da Educação de Caluquembe.



**Fonte:** própria, (2022).

**Figura 4** - Complexo Escolar Cornélio Jessé nº 1202 – Caluquembe



**Fonte:** própria, (2022).

**Figura 4:** Ruínas do Primeiro e Antigo Palácio do Administrador do Posto de Caluquembe



**Fonte:** própria, (2022).

- Localizado a 8km a este da sede – Sandula. Esta figura, mostra-nos apenas os restos de caboco e de pedras amontoadas, onde estava edificado o imóvel.

**Figura 6:**Primeiro Posto Administrativo do município de Caluquembe (Ombongue).



**Fonte:** própria, (2022).

- Este imóvel está situada por de trás da então administração municipal de Caluquembe, junto antena fixa da rádio - Caluquembe. Actualmente, encontra-se em estado de degradação.

**Figura 7** - Património Material - Embala do Uñhongui – Comuna do Ngola



**Fonte:** própria, (2022).



- Na foto, vemos o Soba Grande da Embala do Uñhongui, José Faria Mhphumba. A nível do município de Caluquembe esta Embala é a mais equipada e mais visitada pelos munícipes, turistas e não só.

**Figura 8** - Monumento de Arquitectura Religiosa – Missão Católica do Kola- Comuna do Kalepi.



**Fonte:** própria, (2022).

- Foi a primeira igreja Católica a ser edificado nesta localidade.

**Figura 9** – Autora da obra em entrevista com uma das fontes da oralidade do município de Caluquembe, Professor de História, reformado – Francisco Mateya.



**Fonte:** própria, (2022).

**Figura 10** – Autora da obra em entrevista com uma das fontes da oralidade do município de Caluquembe, o Soba da Comuna Sede Sandula, Lino João.



Fonte: própria, (2022).

**Figura 11** – Boletim Oficial da Província de Angola



# BOLETIM OFICIAL

DA  
PROVINCIA DE ANGOLA

Toda a correspondência referente a assinaturas e anúncios do Boletim Oficial deve ser dirigida à Direcção da Imprensa Nacional.

Caixa postal n.º 306

Das assinaturas para o estrangeiro occorre a importância para o respectivo porto de correio.

## PREÇO DA ASSINATURA

Por ano .....	6000
Por semestre .....	3250
Por trimestre .....	1800
Número avulso, folha de 2 páginas .....	404
Anúncios, por linha .....	408

Não serão publicados os anúncios que não tenham acompanhados da importância precisa para garantir o seu custo.

Assinaturas, gratuitamente, todas as publicações literárias de que se receberem data exemplares para fins de.

## SUMÁRIO

### GOVERNO GERAL DE ANGOLA

Secretaria Geral do Governo:

Portaria n.º 233, criando, na circunscrição civil de Caconda, o posto de polícia civil de Caluquembe.

### PORTARIA N.º 233

Nos termos do § 1.º do artigo 3.º do Regulamento das circunscrições administrativas, de 17 de Abril de 1913, e atendendo à proposta do Governador do distrito de Benguela:

Hei por conveniente criar, na circunscrição civil de Caconda, o posto de polícia civil de Caluquembe, tendo por limites:

*Norte*—O limite sul do posto da Chicumba desde a nascente do rio Quê até as proximidades do rio Catumbela.

*Sul*—O limite norte do posto da Chicumba até a confluência do rio Cupacassa no Catapi.

*Leste*—O curso do riacho Iumbi até a sua confluência com o riacho Uaba. Da nascente do riacho Iumbi uma linha norte-sul até o limite sul do posto da Chicumba.

*Oeste*—O limite oeste da circunscrição, desde a nascente do rio Quê até próximo do paralelo 14º.

Cumpra-se.

Residência do Governo Geral, em Luanda, 8 de Dezembro de 1916. — O Governador Geral, *Pedro Francisco Massimo de Amorim*.

Fonte: própria, (2022).

Pelo que Caluquembe, a partir de certa altura, foi designado posto administrativo. Mas, a esta distância temporal será algo difícil obter informações pormenorizadas através da memória oral, eventualmente transmitida a gerações seguintes e ainda vivas, tais como: onde teria sido instalado o primeiro posto de polícia civil, quem o chefiou de início, quando se transformou efetivamente em posto administrativo, etc.? Ou, por outro lado, será extremamente complicado ter o enorme trabalho de efetuar pesquisas intensas em arquivos históricos, nem sempre acessíveis.

No posto administrativo foi também criada, como autarquia, a junta local de Caluquembe, em meados dos anos 50.

Caluquembe está situado no Sul de Angola, na hoje província, antigo distrito, da Huíla. Porém, à data da sua criação pertencia, tal e qual como a

circunscrição civil de Caconda onde o mesmo estava integrado, ao distrito de Benguela, supomos que até aos anos 30 do século XX, sendo a partir de então integrado na Huíla.

O posto administrativo foi promovido a concelho em 1965, (Portaria nº 14.061, de 13 de Dezembro de 1965), sendo, por sua vez, dividido em quatro postos administrativos: sede, Chicomba (desanexado de Caconda), Negola (desanexado de Quilengues) e Calépi. O posto de Chicomba viria por sua vez a ser promovido a Concelho no início dos anos 70, pelo que Caluquembe ficou então com menos um posto administrativo.